

COMENTÁRIO

VAIAS PARA O TIME?

Sobre a eliminação do Brasil pela Alemanha na Copa de 2014

para Juliana Pennone
8 de julho de 2014

A seleção não conseguia mais pensar. Um, dois na rede. Três, quatro, cinco. Cansamos de ouvir a palavra “humilhação” nos comentários. Seis, sete. Enquanto assistia, lia uma entrevista sobre psicologia esportiva recém publicada em revista da semana. Queixavam-se do pouco tempo de preparação emocional da seleção. Do choro fácil dos jogadores. A psicologia de um time, que o prepara para jogar junto, por um país, em clima de “guerra”, requer trabalho de longo prazo. Precisa ter orgulho nacional, da história coletiva e de cada um, e tratar cuidadosamente os sentimentos inconscientes pelo país – dizia-se.

Os termos são pesados. Na TV, “humilhação”. Na revista, “guerra”. Estranho. Não lembram em nada o riso do Neymar. “Guerra” está tão distante do riso do craque, que abraça e beija o adversário, quanto o termo “humilhação” está distante da psicanálise.

Não há humilhação. Jogamos muitos minutos em estado de choque. Quando percebemos, a causa era encerrada. Não importa a goleada que seguiu. Contar os gols depois de choque tão grave só realça algum masoquismo.

Para a psicanálise, penso, o time não se constrói em torno de orgulho nacional, nem precisa estar pronto para a guerra. O time se constrói em torno do vazio (esse que sentiremos agora), com a invenção de um futebol próprio. Sempre se pode reiniciar. Sempre há o que criar.

Por isso, eu não faria diferença entre perder da Alemanha por um ou por dez gols. Jamais falaria em humilhação. A derrota residiu no estado de choque de um time que ficou perdido.

Talvez, perdido da dignidade. Mas só perde a dignidade quem vai a campo em busca dela. Quem vai à guerra e é derrotado sai, sim, humilhado. É a receita para entrar em choque.

Não perde a dignidade, nem “choca”, quem entra em campo com um vazio como

ponto de partida, em busca do riso. Para quem puder ser assim (será o Neymar?), perdemos hoje apenas um jogo, de um amor e de uma alegria que persistirão.

Nenhuma vaia para o time. Revisão do ponto de partida, sim. Psicanálise esportiva. Que tal?